

Uma notícia curiosa

Os livros publicados nos seculos xvii e xviii e que, pelo exíguo numero de folhas, conhecemos sob o titulo generico de «folhetos», vão-se tornando especies raras no mercado literario, não só pela procura incessante dos colecionadores, mas tambem pelo pouco cuidado ou dificuldade na sua conservação. Esses curiosos opusculos reproduzem as mais das vezes, noticias que a falta de periodicos, deixaria ignoradas, se não fossem os benemeritos autores, que em prosa, ou verso, nos conservaram, fazendo-nos reviver, esses preciosos quadrinhos da vida nacional de épocas idas.

Visitando ha tempo uma das nossas bibliotecas publicas, onde dormem o sono do esquecimento e da indiferença do visitante ignorante e analfabeto, tantas preciosidades, deparou-se-me encadernado junto com varios folhetos e debaixo do titulo (*em frontespicio manuscrito*) «*Bibliotheca volante, ou collecção de varias opusculos consagrados ás memorias dos Fidelissimos Reys D. João V e D. José I — Tomo II — colleccionado por Fr. Mathias da Conceição, ex definidor e Biliothecario do Real Convento de N. S. e St.º Antonio junto á Vila de Mafra — anno 1755 —* uma curiosa noticia manuscrita.

Por maiores diligencias empregadas, não a consegui encontrar impressa e julgo-a inédita, sendo sob esse titulo que hoje a reproduzo.

Refere a mesma, uma das famosas liberalidades de D. João V, na ocasião em que as dissensões havidas entre as côrtes Portuguesa e Hespanhola, trouxeram a intervenção da Gran Bretanha, enviando ao Tejo uma esquadra do comando do Almirante Norris, para conjuntamente com lord Tirawley, servirem de medianeiros entre as côrtes divergentes.

D. João V que por vezes tão acres e injustas censuras tem recebido dos nossos historiadores, tendo sido apelidado de perdulario e esbanjador, foi um dos nossos Reis, que maior protecção dispensou ás artes e ás letras, tendo sempre em mira elevar o nome português aos olhos dos estrangeiros. A pompa Real que ostentou em todos os seus actos, era fructo da epoca e essa mesma magnificencia, que para nós tem sido motivo de reprimendas, era olhada pelos estrangeiros como causa de progresso e prosperidade.

Não era ainda o tempo das arrojadas empresas em que se procurava encurtar o tempo, rasgando ou elevando atravez de montes e vales, estradas e viadutos.

Os quintaes de ouro, trazidos do Brasil á Metropole, empregavam-se no que então *era moda*, edificando conventos ou chamando artistas, que nos ensinassem as artes e officios, que o jugo Filipino ou o agitado periodo das guerras da independencia, haviam deixado cair no olvido. Era o tempo das pomposas embaixadas e dos principescos presentes, que hoje nos encham de assombro pela magnitude e magnificencia.

Nas artes, especialmente na grafica, adornavam-se os preciosos folios de belas gravuras que Quillard, Débrie, Harrewin, Morganty, Rousseau e tantos outros perpetuaram pelos seculos e causam ainda hoje a nossa admiração.

O rei imprimia sempre o cunho de cavalheirismo e nobreza, com que os portugueses, souberam honrar a tradição de povo hospitaleiro, ás receções aos nossos hospedes.

A noticia que vamos transcrever vem mostrar-nos mais uma vez, que o Magnanimo até em pequenos actos da vida, sabia ser grande e tornar-se o alvo da admiração geral.

Mantenho na transcrição a ortografia original para não tirar o sabôr da época. Tambem os nomes proprios vão tal qual os encontrei.

*

NOTICIA do refresco que o Rey D. João V, mandou ao comandante da armada Inglesa que eutrou no Tejo em 1735.



Cem bois a 14.400 cada hu.....	144.000
Quatrocentos carneiros a 1.200 cada hu.....	480.000
Quatrocentos perús a 600 cada hu.....	240.000
Quatrocentos patos a 850 cada hu.....	340.000
Mil Gallinhas a 300 cada hua.....	300.000
Cincoenta arrobas de doce a 640 cada hua.....	320.000
Cem milheiros de laranjas e limões doces....	720.000
Cem canastras de hortaliças a 1.400.....	240.000
Outenta pipas de vinho a 23.500.....	1.880.000
Somma tudo	5.860.000 ¹

Constava esta esquadra de 25 naus de guerra, hua fragata de 20 peças, e 150 homens de equipagem; duas embarçons ligeiras de 80 homens cada hua; dous brulotes de que hu tem 30 peças e 55 homens de equipagem, o outro 25 peças e 50 homens. Era o comandante de toda a esquadra o cavalleiro João Norris e a sua *nau capitania* era de 100 peças e 965 marinheiros com dous capitaens de mar e guerra o 1.º Trancredo Robison, o 2.º Thomaz Whitney. A 2.ª chamada a princeza Amalia,

¹ Os resultados das multiplicações e a soma final, apesar de brigarem coma aritmética são a transcrição fiel do manuscrito,

jogava 80 peças, tinha 700 praças, era seu capitão Eduardo Knise e vinha nela embarcado o Vice Almirante João Brauslei servia de fiscal e vinha nella embarcado o contra almirante Nicolau Hadoc. A Forbai de 80 peças, 600 marinheiros, capitão Francisco Pirreu. A Hautacour de 70 peças, 480 homens, capitão João Miguel. O Bujingão de 70 peças, 480 homens, capitão Car Los Broune. O Norfol de 80 peças, 600 homens cap^{am} Thomaz Garlinthon. O Burfot de 70 peças, 480 homens cap^{am} Felipe Vaubrough. A princeza Carolina de 80 peças, 600 homens, cap^{am} o cavalleiro João Charton. A Suathouw 600 peças (*sic*) e 400 homens de equipagem cap^{am} Thomaz Davers. O Capitam de 70 peças 480 homens, capitão Alexandre Gadei. O Soreh de 60 peças 400 homens cap^{am} Thomaz Gilhelmo. O Bervich de 70 peças 480 homens cap^{am} D. Jorge Cliton. O Orfot de 70 peças, 480 homens cap^{am} Roberto Mau. Asurdelandia de 60 peças 400 homens, cap^{am} Henrique Medlei. O Royaloak de 70 peças 400 homens cap^{am} Jayme Cornuval. O Litchfield de 50 peças 300 homens cap^{am} o Cavalleiro Serveton Peitou. O Defiann de 60 peças, 400 homens cap^{am} João Trevor. O Preambooc de 60 peças 400 homens, cap^{am} D. Guilherme Horvicc. O Leopardo de 50 peças 300 homens, cap^{am} P.^o Warren. O Werwich de 60 peças 400 homens, cap^{am} Eduardo Brooche.

Esta esquadra chegou em 13 dias de Spethied, e logo que chegou teve no dia seguinte audiencia do Rey e da Rainha e comandante Norris. A 24 de junho teve audiencia publica o mesmo Noris acompanhado de Millor Tirauli, enviado de Sua Magestade Britanica, que apresentarão a Suas Mag^{es} e Altezas os mais officiais comandantes da mesma Esquadra e os Cavalheiros, que nella vinhão servir voluntarios, todos continuarão a hir ao Paço nos dias que havia beija mão.

O Rey, o Principe e os Senhores Infantes D. Carlos, D. P.^o os Franc^{oo} D. Ant^o D. Manoel, embarcando-se a 21 de julho depois das duas horas da tarde, na ponte da casa da Índia no seu Bergantin Real, acompanhados de toda a côrte e de muitas pessoas de distinção em 19 escaleres e 5 hiates, forão ver as naus Britanica, Princeza Amalia e Namur, Capitania, Almiranta e Fiscal da Sobred^a Esquadra, forão recebidos pelo comandante Noris e pelos mais officiais generaes della, com todas as honras que se costumam praticar com a mesma Pessoa do Rei da Gran Bretanha. E na posição de querer Sua Mag.^e desembarcar na Junqueira e vir por terra se mandarão pôr naquelle sitio 13 coches do Estado, entre elles alguns dos mais ricos, mas sua Mag^e e Altezas se recolherão ao Paço pela mesma Ponte, athé onde vierão acompanhados do mesmo almirante.

Os motivos, porque essa esquadra veio ancorar no Porto de Lisboa refere com a sua natural inimitavel elegancia o R.^{mo} D. Antonio Caetano de Sousa no 8.^o Tomo da Genelaogia da Casa Real Portuguesa, a fls. 303 (*aliás* 305) por isso não os transcrevo aqui.

Nos proximos numeros faremos referencia ás obras que forem aparecendo, e terão menção especial aquelas de que forem enviados, á redação, dois exemplares.

Ernesto Soares